

DIRIGE-SE AO SECRETÁRIO DAGOBERTO SALLES.

ER.

O Sr. Salgot Castillon — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Salgot Castillon, pela ordem.

O SR. SALGOT CASTILLON — Sr. Presidente, havendo ainda inúmeros Srs. deputados inscritos e estando o tempo regimental da presente sessão a ser esgotado, eu requero a V. Exa. prorrogação dos nossos trabalhos, por duas horas.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência informa ao nobre deputado Salgot Castillon, que já existe sobre a mesa requerimento de autoria do nobre deputado Luciano Nogueira Filho, pedindo a prorrogação dos nossos trabalhos por duas horas. Esta Presidência, no momento oportuno, o submeterá ao plenário para sua aprovação. Tem a palavra V. Exa.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Sem revisão do orador) — Sr. Secretário, inicialmente renovo meus cumprimentos a V. Exa. Já tive a oportunidade de dá-los pessoalmente quando me encontrava, temporariamente, no exercício da Presidência. Vou procurar ser breve nas minhas indagações.

Para nós o DER não é simplesmente um departamento criado no Estado de São Paulo por exigência de lei federal, para planificar, executar e conservar as estradas. Para nós o DER é um patrimônio do Estado que nos cabe preservar. V. Exa. vai me perdoar a crueza de minhas palavras: acho que, no atual governo, esse patrimônio dos paulistas não está sendo preservado. Por quê?

V. Exa. disse que o DER tinha sido dividido no atual governo em duas seções — seção do interior e seção da Rodovia D'Oeste. Escusando-me, discordo de V. Exa. O que foi feito não fôra simplesmente uma divisão da DER em duas seções e, sim, a criação de um super-DER. Ao se criar a comissão especial da rodovia D'oste, pelas informações que eu tenho, o super-DER, é dirigido por um engenheiro que percebe igual ao Diretor Geral do DER. E mais: que despacha diretamente com o Sr. Governador. As informações que recebi são verídicas, Sr. Secretário? É verdade que os engenheiros lotados nessa Comissão — que hoje está instalada à Avenida Paulista esquina da Avenida Angélica, em três andares, pagando aluguel de 1 milhão e 400 mil cruzeiros por mês — recebem 30% mais do que os engenheiros lotados no DER? Por isso haver eu dito que a Comissão Especial da Rodovia D'Oeste não

era uma simples seção do DER. Por que esta discriminação? A Secretaria dos Transportes peneirou os técnicos do DER, lotando na Comissão Especial da Rodovia D'Oeste os mais competentes, e que por isso recebem mais 30%? E não são somente os engenheiros; por que seus 600 funcionários ganham mais do que os funcionários lotados no DER?

Disse, no início, da preservação do patrimônio do DER. O que está acontecendo, e que senti no contato que tive com diversos funcionários do DER, é que eles, que continuam prestando os relevantes serviços que sempre prestaram no interior, estão sendo tratados como pessoas indesejáveis, recebendo muito menos que os privilegiados da Comissão Especial da Rodovia D'Oeste.

E V. Exa. mesmo disse que apesar da importância da rodovia ela representa somente 35% dos recursos gastos pelo Departamento Estadual de Estradas de Rodagem. É uma explicação que esta Assembléia e o Estado de São Paulo desejam ouvir de V. Exa. Queremos saber de V. Exa. por que dessa forma está sendo a hierarquia do DER completamente rompida, com graves reflexos na disciplina deste patrimônio que há necessidade de preservar?